



A GINÁSTICA NO CEARÁ: UM RECORTE IDENTITÁRIO

Profª Ma. Kássia Mitally da Costa Carvalho²¹¹

kassiamitalli@gmail.com

Profª Drª Laurita Marconi Schiavon²¹²

laurita@fef.unicamp.br

A Ginástica Rítmica (GR), dentre as ginásticas regulamentadas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), é a prática gímnica mais desenvolvida no Ceará (CARVALHO, 2018). Ao escolher a GR como tema o presente estudo revela características desse território. O Ceará pertence à Região Nordeste do país e desse modo apresenta alinhamentos e diferenças dentro dessa região. De fato, o Ceará apresenta o segundo maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da região (0,682), porém aparece em 5º lugar, dentre os nove estados no que se refere à renda per capita regional (IBGE, 2010; 2018). Esses aspectos podem estar relacionados a diferentes fenômenos observados numa sociedade, dentre eles a prática esportiva. Desse modo, o presente estudo é parte de uma pesquisa mais ampla que analisou a Ginástica no Ceará, aliando pesquisa documental e de campo, a fim de compreender e criar perspectivas para o desenvolvimento da Ginástica nesse estado. Neste momento, abordaremos a parte documental, com um recorte identitário específico da Ginástica Rítmica, que ao longo desta pesquisa se revelou a modalidade gímnica de maior interesse e desenvolvimento no Ceará. **Método:** Este estudo de caráter documental foi desenvolvido com dados da Confederação Brasileira de Ginástica - CBG (2011 – 2017) (CBG, 2018), Governo do Estado do Ceará (SESPORTE, 2018a; 2018b), Federação Cearense das Ginásticas (2011 – 2017) (FCG, 2017a; 2017b), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010; 2018) e jornais locais. O recorte temporal analisado se deu de acordo com a disponibilidade dos sítios oficiais das instituições supracitadas. Para a interpretação dos dados documentais foi realizada análise descritiva. **Discussão e resultados:** A partir da análise dos resultados de 193 competições organizadas pela CBG, observamos a tímida representatividade cearense em três práticas ginásticas no cenário nacional quando comparada aos demais estados brasileiros, sendo duas delas competitivas (Ginástica Rítmica-GR e Artística-GA) e uma participativa (Ginástica para Todos). Desta análise foi possível observar uma constância na participação de competições de GR desde 2011 até 2017. Já para a GA, a participação dentro deste mesmo recorte temporal, se deu pontualmente nos anos de 2015 e 2016, sendo descontinuada no ano seguinte. Assim, dentre as Ginásticas competitivas observamos uma identificação da população cearense com a GR em detrimento da GA. Aqui cabe ressaltar que embora tenha sido realizado o esforço para compreender as práticas gímnicas da FIG em âmbito estadual, os resultados encontrados nesse delineamento revelaram uma aparente concentração da Ginástica na capital, Fortaleza. Para este achado foram levantadas hipóteses a qual temos estudado e cruzado com outros dados, como por exemplo, aspectos socioeconômicos, espaços disponíveis para a prática, políticas públicas de incentivo ao esporte e número de profissionais atuando com essas modalidades no estado. Nesse sentido, ao analisarmos as competições locais, organizadas pela FCG, ficou evidente que os eventos de GR estão consolidados no calendário local, com pelo menos duas competições anuais: Torneio e Campeonato Estadual. Já na GA não ocorre o mesmo. Uma das hipóteses levantadas é o

²¹¹ Universidade Federal do Ceará

²¹² Universidade Estadual de Campinas – GPG/FEF-UNICAMP



investimento necessário para ambas as práticas, embora ambas necessitem de materiais específicos e custo monetário elevado, a GA requer ainda espaço e materiais de grande porte. Nesse caso o Governo do Estado do Ceará possui alguns espaços públicos de fomento à prática esportiva, porém destaca-se nesse cenário um Centro de Formação Olímpica, o qual está muito bem equipado para a prática da GA e GR, porém o mesmo não é utilizado pela comunidade, nem pode ser visitado, com raras exceções (CARVALHO, 2018). Para além das competições locais, os Jogos Escolares da Juventude (JEJs) também foi analisado. Nesse evento, até o momento apenas GR faz parte do programa, porém há perspectiva para a entrada da GA, o que pode afetar o cenário local da prática. A análise dos JEJs permitiu o cruzamento dos seguintes dados: faixa etária, escolas públicas x privadas e número de atletas. O perfil observado apontou para uma predominância de alunas de escola privada participando do evento. Esta proporção se mostrou progressiva ao longo dos anos, representando 66% das instituições em 2011, 60% das atletas em 2012, 85% em 2013 e 100% delas em 2014, mantendo-se em uma proporção desigual nos anos seguintes com 80% das instituições privadas em 2016 e 86% em 2017 (FCG, 2017b). É importante destacar que esta análise não é absoluta, e algumas ginastas treinam em clubes, porém neste momento representam suas escolas, mas não necessariamente existe o desenvolvimento da GR nas escolas representadas. Outro ponto observado é a possibilidade de que algumas atletas tenham bolsas de estudo, o que é uma característica presente no esporte escolar brasileiro. De todo modo, a proporção com claro desequilíbrio no que tange à escola privada em detrimento da escola pública, revela um possível perfil das praticantes e elitização da GR no Ceará, não tendo uma prática massificada e popularizada. Ademais, quando observadas as políticas públicas do estado, observamos que não há incentivo às modalidades ginásticas nos programas e projetos estaduais, realidade diferente da encontrada com relação a práticas como o futebol nessas mesmas iniciativas estaduais. Mesmo com o cenário apresentado, o número de ginastas nas competições locais, espaços e resultados revelam um crescente interesse/identificação da sociedade cearense, especialmente da cidade de Fortaleza, com a GR. Este movimento também parece acontecer no Nordeste brasileiro como um todo, podendo estar ligado a diversos fatores, porém a principal hipótese é que tenha se iniciado com migração de profissionais especializados em GR das Regiões Sul e Sudeste e mesmo de outros países para o Ceará. **Considerações finais:** Observamos, por meio da análise realizada que há certa identificação do povo cearense, especialmente a cidade de Fortaleza, com a prática da GR. Este fato pode estar ligado à cultura, aspectos socioeconômicos e a migração de profissionais para o Ceará. Apesar do aumento do número de praticantes, maior estruturação da FCG e consequentemente aumento de eventos esportivos ligados à GR, há ainda a necessidade de investimento na formação dos treinadores e de projetos que democratizem não apenas a GR, mas outras ginásticas no Ceará e no Nordeste brasileiro. Este estudo traz conhecimentos produzidos sobre o Ceará para que, tendo maior consciência dos problemas e retratos atuais, alternativas possam ser desenvolvidas para o desenvolvimento da Ginástica em regiões além do Sul e Sudeste do país.

Palavras-chave: *Ginástica; Ginástica Rítmica; Nordeste.*

Referências

CARVALHO, Kássia Mitally da Costa. **Avanços e descontinuidades da Ginástica no Ceará (1996 -2017).** 2018. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas:** Cidades e estados – IDH. 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>>. Acesso em: 31 jul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas:** Cidades e estados – Renda per capita. 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>>. Acesso em: 31 jul. 2019.

FEDERAÇÃO CEARENSE DAS GINÁSTICAS (FCG). Resultados estaduais. 2011-2017. 2017a.

FEDERAÇÃO CEARENSE DAS GINÁSTICAS (FCG). Jogos Escolares: resultados estaduais. 2017b.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). Modalidades: resultados nacionais. 2018. Disponível em: <https://www.cbginastica.com.br/>. Acesso em 03.01.2018.

SECRETARIA DO ESPORTE (SESPORTE). Programas. 2018a. Disponível em: Acesso em: 31 mar. 2018.

SECRETARIA DO ESPORTE (SESPORTE). Projetos. 2018b. Disponível em: Acesso em: 13 de maio de 2018.

Agradecimentos:

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Ao Grupo de Pesquisa em Ginástica – GPG FEF-Unicamp, onde esta pesquisa foi desenvolvida.